

Carlos A. Mouro Pereira
 Santa Justa nº95- 2º
 1100 Lisboa

~~Overgrown fences
 people leaving the
 countryside -~~
 Call Carlos about
 reading my text

Lisboa, de Agosto de 1990

Verão de 1990

O país tem vivido há dois meses sob um calor tórrido: a água escasseia sobretudo nos campos uma vez que as excelentes chuvas e as cheias de inverno repuseram as barragens a um nível tal que estão agora a 50% das suas capacidades de armazenamento. Os fogos nas matas são uma constante e está metade do país a arder, tendo neste momento ardido mais do dobro que em igual período do ano passado. Zonas que bem conhecemos como a Lousã e Figueiró dos Vinhos (Alge), Sintra, etc, têm sido pasto de chamas que consomem centenas de hectares de mata. Muito embora tenha havido profundas alterações no cultivo da terra com o abandono em massa dos campos quer pela constante emigração quer pela dedicação a outras actividades laborais o que origina uma total falta de limpeza das matas e dos caminhos por onde tradicionalmente se circulava e que faz com que seja agora extremamente difícil andar à beira rio tantas são as silvas e o mato existente que deixam marcas por todo o corpo (e até partem canas !...), há outros interesses em jogo sobretudo ligado à plantação e reflorestação do eucalipto pelas grandes multinacionais do sector cá instaladas e à construção civil pela aprovação de loteamentos novos muitos deles em zona de paisagem protegida como está a acontecer no Guincho (que ardeu totalmente a semana passada) onde se situa o restaurante o Abano onde fomos várias vezes jantar. Muitos outros problemas afligem-nos com a entrada na CEE e que são bem piores do que a ameaça de mais uma subida no preço da gasolina (a última foi no dia 1 de Agosto). Pegou a mania da construção da mini-hídricas pequenas centrais hidroelectricas para produção local. Muitos dos bons rios não escapam e um deles, ao que já se sabe, é o Paiva onde estão previstas nada mais nada menos do que cinco !

Junto um pequeno recorte do jornal.

A pesca tem tido reflexos de tudo isto. O peixe é pouco e dificilmente pega mesmo em rios mais frescos como o Zêzere onde fui nos últimos dias de Julho. As trutas são pequenas mas ainda tirei algumas a rasar a medida com uma frigana com o corpo em dubing de orelha de lebre e camadas de pelo de elk por cima, duas antenas, e dois hackles vermelhos no tamanho 16.

No Vouga a temperatura das águas era alta e o peixe não se mexia. É um inferno andar naquelas margens com silvados medonhos que deixam (ainda) marcas por todo o corpo; no Paiva no troço onde os levei este ano tirei algumas entre 26/28 cm já de noite na cabeça dos fieiros ou entre aquelas enormes pedras de granito.

Experimentei pela primeira vez um rio acima de Vila Real (aí a uns 100 Km a norte de Viseu) onde estava para ir há vários anos. Tirei em duas horas de um dia extremamente quente três trutas de corpo negro entre 20/22 cm num percurso estreito e na sua maior parte coberto por densa vegetação. Penso que mais cedo na época será uma boa opção quer para montante quer para jusante onde tem partes muito largas.

Espanha e europa este ano foi impossível porque a Mãe Ermelinda estava proibida de efectuar grandes deslocações de carro. O nascimento da criança está previsto para o mês de setembro e, por isso este ano fomos para a praia junto à Figueira da Foz.

Fico-me por aqui.

Um

abraço

Um abraço
Cristina

Carlos A. Mouro Pereira

Lisboa, 12 de Dezembro de 1990

Meu caro,

Recebi hoje, via postal, um lindo pescoço cinzento que agradeço imenso. Tudo chegou em ordem e devidamente fechado.

Andava há vários dias para escrever quando reparei que até me esqueci de enviar a carta que escrevi em finais de Agosto, princípios de Setembro, e ficou gravada no computador, mas francamente perdemos completamente a vida normal e só agora estamos a entrar no ritmo antigo. Isto porque no dia 18 de Setembro nasceu uma rapariga com 3,5Kg a que demos o nome de Joana. Foi um parto difícil, com forceps. Já estávamos preparados mentalmente pois sabíamos que era uma gravidez de alto risco que foi antecedida há dois anos por uma gravidez heterópica (fora do útero) tendo então obrigado a uma operação de urgência com corte de trompas e não morreu por minutos.

A confusão a partir do nascimento foi total. Habitados ao silêncio da casa e ao sono normal estranhámos e até de pé adormecíamos, tantas eram as horas em atraso; as horas das refeições foram-se o que nos obrigou, inclusive a comprar um micro ondas.

Depois houve que perder tempo com todas as burocracias (registo do nome, segurança social, abono de família, etc) e todo um conjunto de cuidados médicos, vacinas, etc.etc. a que a minha mulher não queria ir sózinha até porque não podia guiar.

A tudo isto veio somar-se o facto de apesar de ter estado no Hospital da Cruz Vermelha, mais caro e afamado de Lisboa não tiveram o cuidado de retirar uma compressa de gaze do tamanho de um punho que se passou lá dentro 21 dias !!!!

As dores e o mal estar eram enormes o que nos levou a levantar o problema. Quando viram o que fizeram as desculpas resumiram-se a : "vêm no que dão as pressas ?" isto porque uma médica tinha marcado uma operação para uma hora próxima da do parto (e a que acabou por não poder ir dada a complexidade que o mesmo se revelou) mesmo sabendo que era de alto risco.

Agora posso dizer que já estamos habituados e começamos a viver uma vida

mais normal embora bastante diferente da que levavamos até então.
No passado dia oito, houve o baptizado a que estiveram presentes algumas de
zenas de pessoas entre familia e amigos. O Carlos Pedro foi o padrinho.
Estas são as novidades mais recentes e que na realidade nos obrigaram a
alterar a vida de anos.
Por cá vive-se o Natal com um mar de gente a inundar Lisboa e sobretudo a
baixa. As iluminações das ruas estão mais bonitas do que o habitual fazendo
esquecer o Golfo e todas as subidas de preços a que nos tem obrigado. O
frio tem-se feito sentir e este ano a serra da Estrela já está bem coberta
de neve contrariamente ao que aconteceu noutros anos.
Este ano vamos passar o Natal a Viseu e regressamos logo a seguir porque a
Mãe Ermelinda já terminou a licença de parto e tenho também que entregar o
Carlos Pedro que passa o segundo período de férias de Natal com a Mãe.
Vou terminar para ver se consigo que esta carta chegue às vossas mãos antes
do Ano Novo porque para o Natal creio que é difícil.
Uma vez mais os meus agradecimentos e votos de todos nós para toda a familia
de um Bom Natal e de um óptimo Ano Novo.

Um abraço do amigo
C. S. Monteiro

Subject: Dr. Adriano

Date: Tue, 2 Mar 1999 21:58:45 -0000

From: "Carlos A. Mouro Pereira" <mop41644@mail.telepac.pt>

To: "Datus C. Proper" <Proper@imt.net>

Meu caro,

É com profunda tristeza que venho dar uma notícia triste: faleceu na semana passada o dr. Adriano.

A família fez grande segredo e não divulgou a morte nem o enterro de Lisboa para a Anadia.

As sucessivas operações à próstata deitaram-no muito abaixo.

Contudo o maior choque que senti foi vê-lo a caminhar na rua, sózinho, não no passo firme e altivo que sempre teve mas em passinho curtos, trapalhões, demonstrando uma profunda anormalidade no andar.

O sobretudo cinzento escuro de gola preta que o acompanhou durante tantos e tantos anos não lhe dava o ar imponente que sempre lhe conhecemos: estava desalinhado, amarrotado, um pouco sujo.

Uma imagem triste e que nunca tinha presenciado. Mesmo assim ainda durou muito tempo.

Foi o tipo de pessoa que não envelheceu lentamente. De um dia para o outro caiu a pique! E o pior é que não aceitou, minimamente esse facto.

Disse-me algumas vezes, à medida que iam tomando conhecimento da perda de um ou outro amigo, que a sua vez estava a chegar. Enquanto saía de casa tudo foi andando, até que nunca mais saiu.

Adriano the Fearless já não está entre nós.

Que Deus o proteja que bem merece.

Perdemos ambos um amigo.

Quanta alegria punha nas suas palavras quando falava de vós, da estadia ~em vossa casa, nas moscas que o Scott montou.

"Spine is Adriano's specialty. In courtly manners, gray hair and avuncular smile, he resembles an old French actor..."

É a vida meu caro Datus.

Um grande abraço e os meus cumprimentos à Anna

Carlos A. Mouro Pereira

mop41644@mail.telepac.pt